



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 78 - N.º 930 - 13 de Março de 2000

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249539600 — Fax 249539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
R. Francisco Pereira da Silva, 23 - 2410-105 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Português e Estrangeiro
400\$00
PORTUGAL
MARRAZES
TAXA PAGA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Libertemo-nos!

O Ano Jubilar mergulha a sua raiz mais longínqua numa disposição revolucionária do Livro do Levítico, a que alude o Santo Padre mais uma vez na Mensagem Quaresmal, que hoje publicamos.

Entre as exigências da indulgência plenária, que pode olhar-se como uma coroa do Ano Santo, encontra-se a da caridade perfeita, para consigo, para com os outros e para com Deus.

Na caridade perfeita, inclui-se necessariamente um respeito total pela saúde e felicidade, própria e dos outros.

As crianças de Portugal vamos pedir que façam da paz em Angola o íman do seu Ano Santo.

Com o cartaz que aqui publicamos, sugerimos aos adultos que aproveitem a Quaresma para recuperarem plenamente a liberdade dos filhos de Deus.

P. Luciano Guerra

QUARESMA JUBILEU 2000 Os pobres serão saciados

Álcool	Guloseimas
Ambições	Haxixe
Animais de luxo	Hedonismo
Armas	Ligações duvidosas
Ausências de casa	Luxúria
Bebidas brancas	Más companhias
Comezainas	Noitadas
Consumismo	Ociosidade
Corrupção	Odió
Despesismo	Polemias
Discoteca	Poluição
Discussões	Psicotrópicos
Doping	Ralhos
Extasy	Rancor
Flirt	Stress
Fraude fiscal	Tabaco
Gelados	Telenovelas
Gorduras	Vinganças

O que poupares entrega aos pobres ou manda-nos que nós entregamos
Corta com isso! Só 40 dias!
Santuário de Fátima

Novas escravidões

«Através do Jubileu, o Senhor pede-nos que reacendamos a nossa caridade. Por ocasião da Quaresma, todos – ricos ou pobres – são convidados a tornar presente o amor de Cristo, através de generosas obras de caridade. Neste ano jubilar, a nossa caridade é chamada de modo especial a manifestar o amor de Cristo aos irmãos carecidos do necessário para viver, a quantos são vítimas da fome, da violência e da injustiça. Esta é a forma de actualizar as exigências de libertação e fraternidade, já indicadas na Sagrada Escritura, que a celebração do Ano Santo impõe. De facto, o antigo jubileu exigia a libertação dos escravos, o perdão das dívidas e a ajuda aos pobres. Hoje, novas escravidões e pobreza ainda mais dramáticas lesam multidões de pessoas, sobretudo em países do chamado Terceiro Mundo. É um grito de dor e desespero que deve ser acolhido com atenção e disponibilidade por quantos percorrem o caminho Jubilar. Como podemos pedir a graça do Jubileu, se permanecemos insensíveis às necessidades dos pobres, se não nos comprometemos a garantir, a todos, os meios necessários para viverem dignamente?»

Possa este milénio que se inicia constituir um período em que seja ouvido e acolhido fraternalmente o apelo de tantos homens, nossos irmãos, que não possuem o mínimo para viver. Espero que os cristãos se tornem promotores, aos mais diversos níveis, de iniciativas concretas para assegurar uma distribuição equitativa dos bens e a promoção humana integral de cada indivíduo».

(Da Mensagem do Santo Padre para a Quaresma 2000)

CRIANÇAS EM JUBILEU - PAZ PARA ANGOLA

O Santuário de Fátima e o Secretariado Nacional da Educação Cristã estão a colaborar estreitamente na organização da Peregrinação Nacional das Crianças, para os próximos dias 9 e 10 de Junho. A peregrinação deve ter ultrapassado, em 1999, o número de vinte mil crianças, prevendo-se que este ano terá ainda mais. Com as crianças costumam reunir-se cerca de cem mil adultos.

No desejo de dar à peregrinação deste ano um carácter vincadamente jubilar, a respectiva Comissão escolheu o seguinte tema: «Crianças em jubileu – Paz para Angola».

Em ordem a sensibilizar os próprios peregrinos, e depois, quanto possível, todas as crianças da catequese, e mesmo de Portugal, com as idades do primeiro e segundo ciclos escolares, prepara-se uma grande campanha, a nível nacional, que possa constituir um despertador forte da consciência eclesial e cívica dos nossos conacionais, e da dos principais responsáveis da trágica situação em Angola. Esta acção concreta, inserida no todo da peregrinação nacional, invocará como fundamentos: o Ano jubilar; a beatificação dos Pastorinhos; a proclamação, pela ONU, da «década da criança» (até 2010) e do presente ano como Ano Internacional da Cultura da Paz.

Os objectivos imediatos são quatro: informar sobre a real situação das crianças em Angola; levar as nossas crianças a fazerem um abaixo-assinado aos responsáveis de Angola, de Portugal, das Na-



ções Unidas e das organizações internacionais económicas e financeiras, suplicando-lhes que façam o possível pela paz naquele país; pedir a todas as crianças que ofereçam cadernos e esferográficas para os seus colegas de Angola; incentivar as instituições paroquiais e escolares a fazerem geminações com as suas similares.

A fim de se conseguir um resultado que dignifique a iniciativa, e sobretudo possa dar um empurrão muito forte à causa da paz, tornan-

do como que palpável o espírito do Ano Santo, serão postos em acção todos os meios, a começar pelo recurso às estruturas eclesiais (diocesanas e paroquiais) e aos meios de comunicação a todos os níveis e de todas as tendências.

A Comissão tem já assegurada a colaboração do grupo de animação missionária dos institutos missionários «ad gentes» e tenciona convidar representantes do Episcopado angolano, inclusivamente para a presidência da peregrinação.

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE FEVEREIRO

O Ano Santo é tempo próprio para a reconciliação

Mais de 12 mil peregrinos participaram na peregrinação mensal do passado dia 13 de Fevereiro. Do programa constou a recitação do Terço, às 10h15, e a celebração da Eucaristia, às 11h00, na Capelinha das Aparições.

D. Aurélio Granada Escudeiro, bispo emérito de Angra do Heroísmo, que presidiu à Eucaristia, centrou a homília no sacramento da reconciliação.

«O Evangelho mostra-nos Jesus, como Aquele que vem salvar a todos, sem excepção. Ontem, hoje e sempre, só Ele é o Salvador. Em tempo de grande jubileu da encarnação do Filho de Deus, reavivamos a nossa fé em Jesus. Abraço-nos ao seu amor, que é infinito, confiemos em sua misericórdia, que é eterna. Saibamos reconhecer quanto estamos precisados da bondade do Senhor, quanto necessitados da sua misericórdia. O maior mal das pessoas não será o serem pecadoras, mas sim o não terem a humildade e a grandeza suficientes para se aceitarem co-

mo pecadoras, se declararem a Deus como tais e, portanto, necessitadas do perdão.

No sacramento da reconciliação, de modo particular e com muito amor Jesus nos espera. Tenhamos fé na sua bondade. Confiemos na sua misericórdia, que vem dos confins da eternidade. Conscientes da nossa culpa, não desanimemos, mas recorramos ao ministério do perdão e da reconciliação com Deus. Jesus encarnou precisamente para nos reconciliar com Deus e uns com os outros.

Coragem, irmãos peregrinos. Não deixemos para mais tarde o que precisamos fazer hoje. Fátima é um lugar muito próprio, que Deus e a Virgem Maria escolheram para esta tão útil como proveitosa reconciliação. O Ano Santo é o tempo mais próprio para isso mesmo. Depois, alegres e felizes, gratos pelo perdão com que o Senhor nos enriqueceu, saibamos proceder sempre e em tudo para glória de Deus».

Celebrações Jubilares no Santuário de Fátima

Dia 25 de Março

Solenidade da Anunciação do Senhor

10h00 – Entrada pelo Pórtico do Jubileu.

10h15 – Terço, pela Igreja, na Capelinha das Aparições.

11h00 – Missa Jubilar, na Capelinha das Aparições.

21h00 – Terço e procissão de velas.

Outras celebrações jubilares

Doentes – todas as sextas-feiras (da Páscoa a Outubro)

Idosos – Todas as quartas-feiras (da Páscoa a Outubro)

Esposos casados no Santuário – 8 de Julho.

Avós – 25 e 26 de Julho.

Coros e bandas – 14 de Outubro.

Fátima e a Concordata

Em 1917 — quando se verificaram as Aparições de Fátima — o nosso país vivia dias negros de opressão e perseguição religiosa, que se prolongava desde 1910.

O Movimento de 28 de Maio procurou, desde princípio, sanar estas feridas, estabelecendo a liberdade religiosa e o reconhecimento da Igreja e dos seus legítimos direitos.

Faltava, porém, uma Concordata ou Estatuto Oficial pelo qual o Estado reconhecesse a personalidade jurídica da Igreja, e em que se regulassem as relações entre os dois Poderes.

Durante seis anos, isto é, de 1934 a 1940, houve tentativas e negociações bastante difíceis e morosas, a fim de se obter o mútuo acordo.

Em meados de Abril de 1940, os Prelados portugueses, chegados a Fátima para o seu retiro anual, ficaram descoroçados perante a notícia da inviabilidade da Concordata.

Olçamos o Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, na Pastoral comemorativa do 10.º Aniversário da inauguração do Monumento Nacional a Cristo-Rei:

"Ocorre no próximo dia 17 de Maio (1969) o décimo Aniversário da soleníssima inauguração do Monumento Nacional a Cristo-Rei.

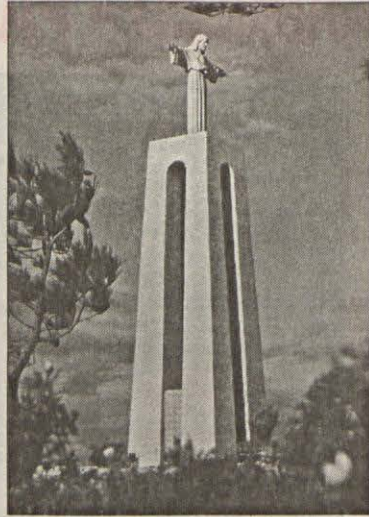
A razão da sua erecção consta deste voto feito em Fátima pelos Prelados Portugueses, no dia 20 de Abril de 1940:

Ó Jesus, Mestre Divino, Nosso Senhor e Nosso Deus, que nos confiastes as Igrejas de Portugal, por um inefável acto de amor e predilecção,

nós, os Pastores, por Vós escolhidos, confiando na Vossa palavra: 'Pedí e dar-se-Vos-á', imploramos do Vosso Coração a graça de dardes a Portugal um Estatuto no qual o Estado reconheça à Vossa Igreja a sua liberdade e direitos,

e também a de poupardes ao povo português os horrores da guerra que ensanguenta a Europa.

E para obter estas graças, nós fazemos o voto de tomar nas nossas mãos, patrocinando com a nossa autoridade e influência, a construção de um monumento em honra da realeza do Vosso Divino Coração, a elevar na cabeça do Império português. Apresentamo-Vos esta súplica e este voto por intermédio do Coração Imaculado de Maria, Vossa Mãe e nossa Mãe. Amen.



Como se depreende deste texto, dois eram os problemas que nessa ocasião preocupavam o Episcopado de Portugal: a Concordata e a paz.

Quanto ao primeiro ponto, 'depois de alguns anos de árduos esforços e difíceis negociações', entrara-se numa fase tão intrincada e custosa, que no princípio da nossa reunião foi-nos comunicado que pareciam perdidas as esperanças de se obter a desejada Convenção entre a Santa Sé e o Governo português.

A guerra mundial que ensanguentava já tantas nações da Europa e que ameaçava estender as suas devastadoras labaredas até nós, era outro grave problema que obsidiava o nosso espírito...

Perdidas, ou quase perdidas, as esperanças de encontrar, por meios humanos, a solução para estas pre-

ocupações, volvemos o nosso olhar suplicante para Aquele, a quem tudo é possível. Diante do Santíssimo Sacramento solenemente exposto, os 20 Prelados presentes proferimos o voto acima transcrito.

Maravilhoso efeito da intervenção divina! Menos de 48 horas depois, era-nos comunicado, ainda em Fátima, que estavam resolvidas todas as dificuldades para a assinatura da Concordata e, passados 15 dias (7 de Maio), era ela oficialmente apresentada à nação.

Tinha a Concordata por objectivo, que julgamos ter-se atingido, o que ela própria diz no próemio 'regular por mútuo acordo e de modo estável a situação jurídica da Igreja em Portugal, para a paz e maior bem da Igreja e do Estado'.

Como então acentuámos 'na Concordata é francamente reconhecida a Igreja, tal como ela é; não se lhe cria uma situação privilegiada tal, que algum cidadão português, qualquer que seja a religião que professe, sofra a menor diminuição dos seus direitos' (Lumen, Junho de 1940, pág. 323).

E, pois, bem patente que o motivo da erecção do Monumento a Cristo-Rei, em Almada, não foi só a isenção da guerra, como tantas vezes se diz e escreve, mas também, e até em primeiro lugar, a assinatura da Concordata.

Esta, ultrapassando o anticlericalismo dominante, reconheceu a personalidade jurídica da Igreja e suas Instituições, facultou a assistência livre dos alunos às aulas de Religião e Moral, estabelecidas em todos os graus de ensino até ao universitário, promulgou a abolição do divórcio para o matrimónio canónico e o acompanhamento religioso das Forças Armadas...

Tudo isto representa um dom de Deus que, como suplicaram os nossos Prelados em Fátima, nos foi concedido "por intermédio do Coração Imaculado de Maria". Faz precisamente no mês de Maio 60 anos.

Padre Fernando Leite

Feliz aniversário, Padre Fernando Leite!

No passado dia 25 de Fevereiro, o Rev. Padre Fernando Leite completou a bonita idade de 80 anos. "Voz da Fátima", que o tem tido, como fiel colaborador, há muitos anos, está certa de interpretar o pensar de todos quantos nela trabalham e dos seus leitores, cumprimentando-o efusivamente e pedindo para ele e para as suas muitas actividades as melhores bênçãos de Deus e de Nossa Senhora de Fátima. Sabendo que a sua saúde não tem andado ultimamente muito bem, desejamos-lhe boas melhoras, *ad multos annos!*

Fátima dos pequeninos

MARÇO 2000
Nº 234



Olá, amigos!

Em mês de Março, quando o sol já brilha com outra claridade, vem-me ao pensamento a luz misteriosa duma história muito antiga que vos vou contar e que têm muito a ver connosco:

— Era uma vez um povo que vivia nas montanhas, rodeado da natureza e muito feliz. De todas as coisas, era o fogo, com a sua luz e o seu calor, que mais fazia feliz aquele povo. De facto, o fogo aquece, alumia, aconchega as pessoas, dá vida, não é verdade?...

Mas o rei daquele povo queria que o fogo se espalhasse a outros povos que ainda o não conheciam. E, para que a sua vontade se cumprisse na perfeição, mandou o seu próprio filho levar essa chama maravilhosa a esses povos. Estais a ver: quando viram o filho do rei com aquela luz misteriosa, ficaram um pouco desconfiados e até medrosos. Mas, quando ele lhes explicou para que serve o fogo, como se utiliza, o bem que ele nos faz... aquele povo compreendeu. E sabem o que fez? Fez uma grande fogueira na praça principal da aldeia!

Nessa fogueira queimaram todos os trastes velhos que não prestam para nada. E verificaram então, que, à medida que o fogo ardia, a aldeia ia ficando mais limpa, as pessoas aproximavam-se mais umas das

outras e tudo ganhava outra claridade. E as pessoas diziam umas para as outras: "que luz, que calor maravilhoso! Que felizes somos por se terem lembrado de nós! Agora temos que alimentar sempre este fogo para que não se acabe..." E assim fizeram. E fizeram mais coisas, mas dessas eu vou falar-vos no próximo mês.

E o que é que esta história têm a ver connosco?

— De facto, aquele povo somos nós! Aquele Rei que quer o bem do seu povo, envia-nos o Seu Filho-Jesus, Ele vem salvar-nos. Vem trazer-nos o calor do amor e do carinho de Deus por nós, que nos faz irmãos uns dos outros; vem trazer-nos aquela luz misteriosa que nos faz viver com Deus, que é o Espírito Santo, Espírito de Deus que está em Jesus.

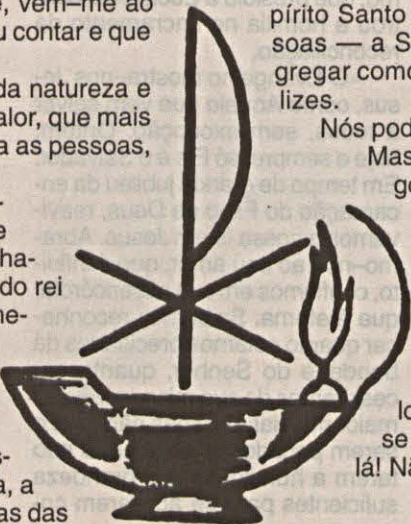
Sim, nós somos um povo muito feliz. Temos um Deus que se preocupa com a nossa felicidade — o Senhor do Céu e da Terra que é o Pai que nos ama; que é o Filho que Vem ao nosso encontro para nos salvar. Ele dá-nos a vida! E que é o Espírito Santo que nos dá o amor de Deus. O nosso Deus que, afinal, são Três Pessoas — a Santíssima Trindade, que está connosco, como um fogo, para nos congregar como um povo, para nos aquecer, para nos alumiar, enfim, para nos fazer felizes.

Nós podemos dizer ainda hoje: "que felizes somos por se terem lembrado de nós".

Mas, atenção: ainda hoje temos que pensar como alimentar sempre esse fogo para que não se apague nunca, no nosso coração e na nossa Vida...

Somos muitos felizes porque temos muitas, muitas coisas boas que nos ajudam a alimentar esse fogo. Por exemplo, a palavra de Deus que devemos ler e guardar no coração; os sacramentos; a oração; a memória daqueles que nos deixaram bons ensinamentos; Nossa Senhora e a sua mensagem, que nos deu a honra de deixar, mesmo na nossa terra, Fátima.

Neste ano da beatificação dos Pastorinhos, a quem Nossa Senhora falou, eles nos podem ajudar, também, a alimentar em nós esse fogo de Deus, se lho pedirmos. Tudo o que temos que fazer, é trabalhar por isso! — Vamos lá! Não podemos apagar esse fogo, não acham? Coragem, pois!



Irmã Maria Isolinda

Imagem Peregrina visitou Macau e Hong-Kong

A Imagem Peregrina de N.ª S.ª de Fátima (n.º 6) visitou Macau de 8 a 13 de Dezembro passado, numa altura marcante para portugueses e macaenses, que assistiam ao encerrar duma era de Portugal no Oriente, com a transferência daquele território para a soberania chinesa.

A organização da peregrinação esteve a cargo do Bispo Dom Domingos Lam e do Vigário da Sé Catedral, P. Francisco Fernandes. A Imagem

esteve à veneração dos fiéis na Sé Catedral, seguindo para a Igreja de São Domingos, depois para a de Nossa Senhora de Fátima e finalmente para a do Calvário.

Terminada a visita em Macau, a Imagem Peregrina seguiu para Hong-Kong. Foi recebida pelo bispo diocesano Dom Joseph Zen no dia 14 de Dezembro e permaneceu naquele território até 17 do mesmo mês.

Imagem original na celebração dos 500 anos da 1.ª missa no Brasil

A imagem original da Virgem Peregrina vai participar nas comemorações do quinto centenário da celebração da primeira missa no Brasil. A iniciativa é do Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Estado de São Paulo e da Federação das Associações Portuguesas Luso-Brasileiras, contando com o apoio da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil.

A chegada da Imagem ao Brasil está prevista para o próximo dia 16 de

Abril, devendo regressar a Fátima a 13 de Maio. Estão agendadas visitas às dioceses de S. Paulo, S. Salvador da Bahia, Belém do Pará, Olinda, Campinas e Recife, São Carlos, Paranaguá, Curitiba, Maringá, Londrina, Bauré e São Sebastião do Rio Janeiro.

Segundo a carta de Pero Vaz de Caminha, a primeira missa no Brasil foi celebrada no dia 26 de Abril de 1500, um domingo de pascoela.

Obrigado Francisco e Jacinta!

"Minha esposa teve uma queda, sendo levada de emergência para o hospital. Mais tarde, foi transferida para outro hospital, onde foi operada ao cotovelo. Cinco dias depois da operação, ela deixou o hospital, ficando de ir com regularidade, para exames. Depois de vários exames e consultas, o médico chamou-me e disse-me que o seu cotovelo não estava bom e que seria necessário fazer uma nova operação.

Sempre rezei, por intermédio da vidente Jacinta, pelas minhas intenções, incluindo a cura de minha esposa, mas, nesta ocasião, dupliquei as minhas orações e, com lágrimas nos olhos, pedi para que não fosse necessária a segunda operação, pois temia que voltasse a ser um fracasso e pudesse trazer problemas.

Passados dias, minha esposa voltou a fazer um exame, e o médico, ao verificá-lo, quase não acreditava no que via. As duas partes do osso estavam unidas pelo que já não seria necessária a operação. Mais tarde, voltámos ao médico, para uma verificação mais cuidada. Desta vez ele deu um longo olhar sobre o exame e acabou por congratular minha esposa pelo sucesso total. Eu não comentei as minhas orações a Jacinta. Simplesmente lhe disse: Dou-lhe os meus parabéns, Doutor.

Quero expressar o meu agradecimento à Jacinta por esta cura completa da fractura do cotovelo de minha esposa". (I.I.N.D. — Estoril)

"Venho agradecer uma grande graça alcançada por intermédio de Nossa Senhora de Fátima e do pastorinho Francisco". (Anónima — Travanca)

"Estando muito preocupada com a doença de meu marido, recorri a Nossa Senhora e aos pastorinhos Francisco e Jacinta. Graças a Deus houve melhoras, pelo que muito agradeço". (A. T. — Lisboa)

"Tinha nódulos na garganta. Fui operada duas vezes, mas o mal voltou. Com muita devoção e confiança pedi à Jacinta que me curasse e, de repente, senti-me melhor. Fui ao médico e ele disse que já não havia nada".

"Tenho dois filhos. Ambos bebiam muito. O mais novo esteve à beira de morrer, por acidentes que provocou. Pedi muito a Nossa Senhora de Fátima, e graças a Deus ele nunca mais bebeu. O mais velho também já não bebe há 18 meses, graças ao Pai do Céu e a uma ajuda da pequenina Jacinta". (M.J.S.V.R.)

Discípulo de Dalai-Lama visitou o Santuário

No dia 1 de Fevereiro passado, o Santuário recebeu a visita de Pema Wangyel Tulku Rinpoché, discípulo de Sua Santidade o Dalai-Lama e mestre espiritual do budismo tibetano. É também um grande devoto de todas as aparições de Nossa Senhora, cujos locais tem visitado por toda a parte.

Acompanharam a visita o Dr. Fernando Santos, Presidente da União Budista Portuguesa, e o Arq. Hélder Cerqueira de Sousa, da Real Associação de Braga. A comitiva foi recebida pelo Reitor do Santuário.

No final da visita, Rinpoché comentou que, de todos os locais que visitou, foi em Fátima que encontrou maior força espiritual.

Bispos aceitam rever Concordata

Reunidos em Fátima, nos dias 7 a 10 de Fevereiro, os bispos portugueses assumiram a disponibilidade para colaborar na revisão da Concordata, considerando, no entanto, que os interlocutores no processo são a Santa Sé e o Governo Português. O episcopado admitiu ainda a alteração do diploma sobre a liberdade religiosa.

Em comunicado final, os bispos declararam que são favoráveis à existência de uma Concordata, "na medida em que ela significa o reconhecimento, por parte do Estado Português, da visibilidade institucional da Igreja Católica e da sua comunhão com a Igreja Universal". O episcopado entende que "a Concordata garante à Igreja, por parte do Estado, além do seu reconhecimento como Pessoa Pública, o exercício livre da sua missão e o apoio para o serviço que presta, de índole espiritual, cultural, educacional e social. Esse reconhecimento e esse apoio devem ser baseados na justiça do Estado democrático e não considerados como privilégios".

Ao desejar manter uma Concordata, os bispos "esperam que o Estado encontre os meios adequados para o reconhecimento dos direitos próprios de outras confissões religiosas, pelos serviços que prestam à Sociedade, tendo em conta a justiça e a equidade".

Guias de Turismo reuniram em Fátima

Nos passados dias 7 e 8 de Fevereiro realizou-se o 19.º encontro de guias de turismo, promovido pelo Santuário de Fátima, com a presença de meia centena de profissionais.

Os trabalhos centraram-se na temática da criança.

No primeiro dia foram apresentados os seguintes temas: "Perfis biográficos de Francisco e Jacinta", pelo Cón. Luciano Cristino; "Heroicidade cristã e o processo de beatificação", pelo P. Luís Kondor; "Jubileu 2000 - raízes bíblicas e significado eclesial", por D. António Baltasar Marcelino; e "Perfis psicológicos de Francisco e Jacinta", por Mons. Luciano Guerra. Houve ainda tempo para uma visita ao Pórtico do Jubileu e para uma caminhada a Aljustrel, seguindo o caminho dos pastorinhos.

O segundo dia foi preenchido com visitas à Prisão-Escola de Leiria, ao Colégio de S. Miguel e ao Centro de Recuperação Infantil de Fátima.

Um apelo à caridade fatimita

No dia 10 de Fevereiro realizou-se o 22.º encontro de hoteleiros de Fátima e responsáveis de casas religiosas que acolhem peregrinos. Neste ano, e já que estamos em ano jubilar, ano de fraternidade, o Santuário alargou o convite a empregados de hotelaria.

O programa compreendeu um encontro, às 15 horas, no Centro Pastoral, para algumas informações acerca do Ano Jubilar e da indulgência. Às 16.30 h, fez-se a celebração da entrada pelo Pórtico do Jubileu, com explicação acerca dos seus elementos simbólicos. Pelas 17.30 h, foi celebrada a Eucaristia na Capelinha das Aparições, presidida pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima. Tudo terminou com o habitual momento de convívio à volta da mesa, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

Com estes encontros, o Santuário pretende proporcionar uma ocasião para estreitar relações e aprofundar o conhecimento mútuo, tendo em vista o melhor acolhimento dos peregrinos. A intenção especial, neste ano jubilar, foi despertar nos presentes disponibilidade para uma "caridade fatimita".

Participaram no encontro mais de uma centena de profissionais e colaboradores de hotelaria.

"O Ano Santo exorta-nos a responder com alegria e generosidade, ao apelo à santidade, para sermos cada vez mais sinal de esperança na sociedade hodierna, encaminhada rumo ao terceiro milénio."

"Não desaniméis diante das inevitáveis dificuldades! Deus sustenta-vos com a Sua graça e tomará proficuas as vossas iniciativas pastorais. Juntos, animados pelo mesmo Espírito, preparai-vos para os grandes momentos do Ano Santo."

JOÃO PAULO II

GRANDE JUBILEU 2000



2000

RECOLEÇÕES E RETIROS PARA O CLERO FÁTIMA 2000

ANO DA SS.ª TRINDADE

RECOLEÇÕES

- 3 de Janeiro — P. Dr. Manuel Morujão, S.J.
- 7 de Fevereiro — P. Abílio Domingues Fernandes Lisboa
- 6 de Março — Mons. Dr. Joaquim Moisés R. Quinteiro
- 3 de Abril — P. Dr. Domingos da Costa M. Oliveira
- 1 de Maio — Mons. Dr. Spillero Joseph
- 5 de Junho — P. Dr. Manuel Armando Pereira Janeiro
- 3 de Julho — P. Dr. Manuel Durães Barbosa, C.S.Sp.
- 7 de Agosto — P. Dr. Manuel dos Santos José
- 4 de Setembro — P. Dr. Albino da Luz Carreira
- 2 de Outubro — P. Dr. João Maria Félix da Costa Seabra
- 6 de Novembro — P. Dr. Virgílio do Nascimento Antunes
- 4 de Dezembro — P. Dr. José Jacinto Ferreira Farias, S.C.J.

Estas recoleções não necessitam de inscrição prévia; começam às 10.30 horas, com a recitação da Hora Intermediária, e terminam com o almoço, sã na Casa de Nossa Senhora do Carmo.

RETIROS

- 17-21 de Julho — P. Dr. José Pereira das Neves, O.F.M.
Tema principal: Os Sinais do Jubileu
- 21-25 de Agosto — P. Dr. Virgílio do Miranda Neves
Tema principal: Ministério pastoral e Santidade
- 18-22 de Setembro — Fr. Miguel Martins dos Santos, O.P.
Tema principal: Os Presbíteros são consagrados para pregar o Evangelho, apascentar os fiéis e celebrar o culto divino (L.G. 28)
- 16-20 de Outubro — P. Dr. Emanuel André M. T. B. e Silva
Tema principal: Presbíteros — Entre a convivência e a diferença
- 13-17 de Novembro — P. Dr. Manuel Morujão, S.J.
Tema principal: O Sacerdote em renovação jubilar
- 20-24 de Novembro — D. Manuel da Silva Martins
Tema principal: Uma pastoral que retale o rosto de Deus-Amor

Os retiros principiam com o jantar do primeiro dia e terminam com o almoço (12 horas) do último dia, na Casa de Nossa Senhora do Carmo. É requerida inscrição, que deverá ser feita até 20 dias antes de cada data, para:

SERVÍCIO DE ALOJAMENTO (SEAL)
SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496-908 FÁTIMA
Telef. 249 539600 - Fax 249 539605

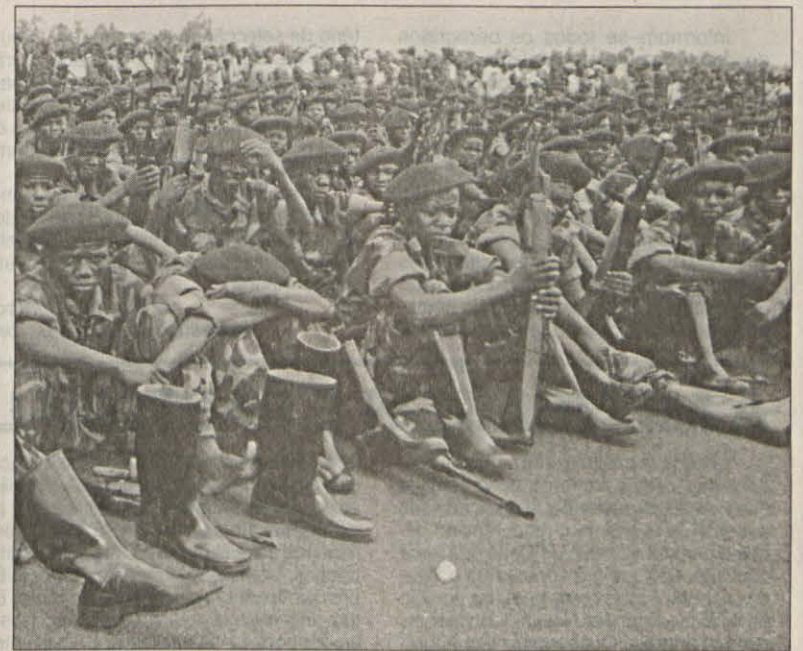
Não às crianças soldados

«É imoral que os adultos queiram crianças para combaterem as suas guerras. Não existe pura e simplesmente qualquer justificação ou argumento aceitável para pôr armas nas mãos de crianças» (Arcebispo Desmond M. Tutu).

Estima-se que pelo menos 300.000 crianças menores de 18 anos participam actualmente em conflitos por todo o mundo. Outras centenas de milhares encontram-se recrutadas por forças armadas governamentais ou anti-governamentais, podendo ser chamadas a combater em qualquer momento. Enquanto que muitas são recrutadas legalmente, outras são raptadas, destacadas ou forçadas a alistarem-se de uma forma ou outra. Ainda que em número mais reduzido que os rapazes, também as meninas são por vezes recrutadas, frequentemente à força.

Um crime de proporções incalculáveis. Crianças a quem é roubada a meninice. Em vez de frequentarem a escola, são instruídas na violência e ensinadas a matar. A droga e o álcool são suplementos de força e coragem, embrutecendo-lhes a sensibilidade e anestesiando-lhes a dor e a consciência depois da luta. Quando não perdem a vida, raramente recuperam dos traumatismos físicos e psíquicos resultantes da guerra.

Em situações de combate, os jovens correm um risco maior do que os adultos, dada a sua imaturidade, sendo esta tendência frequentemente reforçada pelo abastecimento de drogas e álcool.



Mas, para além dos óbvios riscos de morte ou ferimento em combate, as consequências são muitas: nas crianças mais novas, deformação das costas e ombros, devido ao transporte de cargas demasiado pesadas para elas; doenças várias, tais como subnutrição, infecções respiratórias, e cutâneas, assim como doenças sexualmente transmitidas, como HIV / SIDA; os problemas auditivos e visuais também são comuns. No que diz res-

peito às consequências psicológicas, resultado da participação activa em conflito, em que as crianças são testemunhas ou mesmo autoras de atrocidades, só agora se começa a compreender todo o alcance do seu impacto, tanto na criança como na sociedade no seu conjunto. Além disso, as crianças soldados podem representar um perigo para a generalidade da população civil: em situações de tensão, as crianças podem ter menor aptidão do que os adultos para suportar as pressões, tornando-se por isso mais violentas.

Sobre a comunhão na mão

Os peregrinos de Fátima, e os de muitos outros países, sabem que, quando existe autorização das Conferências Episcopais, os fiéis podem receber a sagrada comunhão na mão.

Existem sugestões, tiradas mais ou menos dos antigos Padres da Igreja, para que esse rito se faça com dignidade, ou seja: o comungante coloca a mão esquerda debaixo da direita, recebe a partícula consagrada na palma da mão, retira-se um pouco para o lado, a fim de dar lugar a outro comungante, e leva a partícula à boca, com a mão de baixo, ainda à vista do sacerdote.

Como é normal com novidades deste género, houve um certo número de católicos que não aceitaram esta abertura, mesmo depois de saberem que ela mais não faz do que retomar o costume das primeiras comunidades. Não consta, de facto, que na última Ceia, Jesus tenha dado a comunhão na língua aos doze apóstolos. A palavra "tomai" (e comei) deve querer dizer "pegai com a vossa mão". Durante vários séculos, os cristãos não se puseram o problema de como comungar, e faziam-no certamente pelo modo como comiam o pão ordinário. Por outro lado, sempre se insistiu, desde S. Paulo, no grande respeito com que devem os comungantes aproximar-se do Corpo do Senhor.

Posto isto, não temos que alar-mar-nos com a dificuldade de alguns que sentem dificuldade em deixar o hábito contraído em crianças. Mas também não temos que aprovar todos os métodos que têm sido usados com intenção de afastar os cristãos do novo, restaurado, modo de comungar.

Em Fátima têm aparecido, de tempos a tempos, até em línguas estrangeiras, panfletos e autocolantes contrariando o novo costume. Temo-nos limitado a arrancar es-

ses panfletos, já que o Santuário não é lugar para dissensões eclesiais, ou outras. Mas, mais recentemente, apareceu um pequeno desdobrável, que nos parece merecer uma alusão-reparo, por causa do método, digamos impressionista e, a nosso ver, ou ingénuo ou desonesto, com que se pretende aliciar os cristãos a não receberem a comunhão na mão.

Título do papel: "Promessa de Nosso Senhor a quem não receber a comunhão na mão". Continua depois, no texto, dizendo que "Nosso Senhor manifestou-se a uma alma privilegiada... fazendo as seguintes promessas àqueles que não receberem o seu Corpo sagrado na mão". Seguem-se as promessas, todas a assegurarem a mesma coisa, ou seja, imensas quantidades de graças de todas as espécies: Vinte e cinco!

Este papel pode ter sido feito por uma pessoa debilitada na sua capacidade de discernimento, uma das muitas que se crêem privilegiadas com visões e outras manifestações directas de Deus e que, na realidade, se suggestionam a si mesmas para terem a doce ilusão de que escapam por privilégio à sorte da maioria dos cristãos, a quem Deus pede simplesmente que levem a sua cruz de todos os dias, às vezes entre densas trevas e duras lágrimas. E ainda bem que muitas destas almas se contentam com outro tipo de manifestações de Deus, que se repetem ao longo dos dias, sem nada de extraordinário, mas suficientes para lhes darem uma alegria de fundo que chega a encantar quem as observa.

Este último panfleto revela uma boa cultura literária, e até teológica, por parte de quem o redigiu e, por isso, nos parece poder esconder uma intenção menos honesta, ou menos pura, que vale a pena aproveitar para alguma reflexão. De facto, pode ser desonesto uma sim-

ples criatura, por mais importante que se sinta, pretender recorrer à autoridade divina para tentar impor aos outros opiniões que saiba serem meramente pessoais, sobretudo quando, como neste caso, contrárias à autoridade da Igreja. Tal atitude pode nascer não só de uma demasiada presunção relativamente ao bem-fundado das próprias convicções, mas também de uma sede descontrolada de influência sobre os outros. Aparecem esses desejos escondidos sob a capa do anonimato, mas, se um dia valesse a pena, vir à luz da publicidade, para que a própria glória fosse mais esplendorosa... O amor próprio é muito capcioso!

Descansem os fiéis, que por hipótese tenham ainda alguma dificuldade em comungar na mão. A mão não é nem mais nem menos digna de receber as sagradas espécies do que a nossa língua e o nosso estômago. A dignidade do ser humano diante de Deus não está na higiene física, conforme nos advertiu o Senhor, mas na pureza do coração: "Do coração procedem as más intenções, os assassínios... e as blasfémias. É isto que torna o homem impuro" (Mt 15, 19).

Comungue, pois, cada um como entender, já que lhe é dada essa faculdade, pelas razões que entender, ou estéticas ou higiénicas (estas aconselham aliás cada vez mais a comunhão na mão). Mas não presuma ninguém poder impor aos irmãos meras posições pessoais, e muito menos se arrogue o sagrado direito de autenticar as suas pobres ideias com o selo douado da revelação divina (mesmo que ponha lá a advertência cautelar de que tudo fica sujeito ao critério da autoridade eclesial). Presunção ou atrevimento desse género pode constituir ofensa grave tanto para Deus como para os irmãos.

P. Luciano Guerra

Movimento da Mensagem de Fátima

PEREGRINOS DOENTES

Informam-se todos os peregrinos doentes que queiram participar na cerimónia da Bênção dos Doentes no dia 13 de Maio deste ano, peregrinação em que se vai efectuar a beatificação dos Pastorinhos Jacinta e Francisco pelo Santo Padre, que devem fazer o seu pedido por escrito, ao Director Clínico do Santuário de Fátima. A este pedido devem juntar um relatório pormenorizado e actualizado do seu médico assistente incluindo os cuidados médicos e de enfermagem que necessitem pois devido ao grande número de pedidos, vai ter que haver um critério de selecção muito apertado. O número de camas para alojamento será muito reduzido e estarão reservadas para situações de grande gravidade. Este pedido terá que ser sempre feito com o mínimo de um mês de antecedência em relação à sua vinda.

O serviço de Admissão para a Bênção estará aberto nos dias 11 e 12 de Maio das 9 às 22 h com intervalo para almoço e jantar e dia 13 das 6 h e 30 m às 9 h da manhã.

O Director Clínico
Sebastião Gerales Barba

A MENSAGEM E PASTORAL

Chega um pastor a uma paróquia e todo o seu zelo é posto na descoberta e efectivação da pastoral que responda aos anseios da sua alma e às carências daquela parcela do Povo de Deus que lhe é confiado. Ser Igreja é a meta que o Criador aponta a todo o ser humano por Ele enviado à existência. Nossa Senhora personifica a Igreja. Quem apreender a Igreja apreende Nossa Senhora. E quem apreender Nossa Senhora apreende a Igreja. Nossa Senhora está no coração da Pastoral, no coração da Igreja. E o coração da Igreja é Jesus Cristo. No mais importante documento jubilar do ANO DOIS MIL que é a Bula de Proclamação do Grande Jubileu, INCARNATION MYSTERY, em 25 palavras o Santo Padre centraliza toda a vivência jubilar: "Há dois mil anos que a Igreja é o berço onde Maria depõe Jesus e O confia à adoração e contemplação de todos os povos". Jesus é o centro. Todos os povos são irresistivelmente atraídos a contemplá-Lo e a adorá-Lo. O local do encontro é a Igreja, com o nome de berço, ou presépio. E quem faz a apresentação é Maria. Nossa Senhora faz a apresentação de Jesus. Faz a apresentação da Igreja.

Entre as muitíssimas revelações particulares do Céu ao mundo, nos últimos 2000 anos, a mais completa é Fátima. A Mensagem de Fátima, pela boca de Nossa Senhora, evangeliza o mundo sobre a Santíssima Trindade, sobre a Eucaristia e outros sacramentos, sobre anjos e demónios, sobre a Hierarquia, sobre a oração e a moral, sobre o pecado e o perdão, sobre o bem e o mal, sobre o Céu, o Purgatório e o Inferno, a reparação e as indulgências, sobre a comunhão dos santos. Desde há 83 anos a Mensagem de Fátima é um livro lindo de ler. Mas, tal como o Evangelho, não fica no livro, entra nas vidas. Toma-se MOVIMENTO; O MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA. Timidamente nasceu, com outro nome, quase 4 anos após a aceitação de Fátima no coração da Hierarquia. Só há 3 anos, a Hierarquia de Portugal, em plenário, aceitou o Movimento da Mensagem de Fátima, movimento de formação e apostolado, que agrega os sectores infantil, juvenil e de adultos. Cristo é Sacerdote, Pro-

feta e Rei. A acção do Movimento é a acção bíblica da Igreja: santificar, evangelizar e governar, isto é: a santificação, a evangelização e a caridade. E, pelas três palavras dos Estatutos: a Oração, Peregrinações, Doentes e Deficientes Físicos. É um movimento pastoral apaixonante. E tem uma eficácia garantida pelo Céu: Nossa Senhora é a Conselheira, a Assistente Espiritual. Está bem entregue.

Na peregrinação nacional anual sinto a pujança de algumas dioceses e anemia e debilidade, a até ausência total, de outras. Apoio na paróquia o Movimento, com 6 Grupos de Acção Pastoral. Vejo ao longo da semana os Associados a intervirem no Apostolado da Oração, na catequese de crianças, de jovens e de adultos, nas visitas domiciliárias a pobres, a doentes e a famílias; e a responsabilizarem-se pela acção litúrgica paroquial.

Procuro acompanhar semanalmente cada um dos 6 Grupos de Acção Pastoral (e desejava que fossem 12). Disciplinadamente a reunião tem 9 tempos: oração inicial e terço; registo de presenças; aprovação da acta; relatório de actividade semanal; oração e reflexão doutrinal; distribuição de trabalhos para a semana; relatório de contas; diversos; oração conclusiva.

Acompanho mensalmente uma peregrinação a Fátima. Cada mês é organizada, em alternativa, por um Grupo de Acção Pastoral, recrutando participantes na área paroquial que lhe está confiada. É um dia forte de oração, um retiro espiritual "sobre rodas". Há sempre lotação esgotada e lista de espera. Rezamos a Missa, o Rosário, a Via Sacra, e almoçamos frugalmente junto do autocarro. Na paróquia asseguramos diariamente a recitação de Laudes e Vésperas e Terço; e organizamos retiros de Advento e Quaresma; e outras actividades previstas no programa paroquial anual.

"Há dois mil anos a Igreja é o berço onde Maria depõe Jesus e O confia à adoração e contemplação de todos os povos". Quanto falta ainda?

Vosso nos Corações de Jesus e de Nossa Senhora.

Paróquia de S. João de Brito — Lisboa.

P. Lerenno Sebastião Dias

MOVIMENTO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

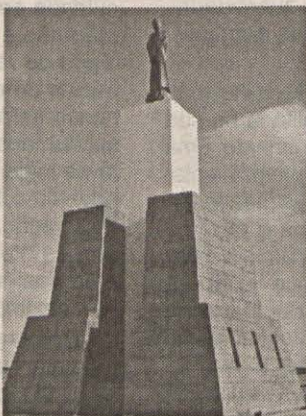
A Praia da Vitória, na ilha Terceira, Açores, é uma jovem cidade, pequena mas bela, nascida a 20 de Junho de 1981.

Em 1983, o povo desta cidade, muito devoto de Nossa Senhora de Fátima, escolheu para seu Padroeiro Espiritual, o Imaculado Coração de Maria e propôs-se levantar-lhe um monumento. O local escolhido foi a Serra do Facho, num terreno oferecido por José Gabriel Toledo.

O Pároco de então nomeou uma Comissão que logo começou a angariar fundos para o efeito. De toda a parte chegaram dádivas, daqui, do Canadá e dos Estados Unidos da América. O esboço do projecto, feito pelo Professor Engenheiro Costa Lobo, era ambicioso: um monumento de 24 m de altura, sendo 16 m para a peanha e 8 m para a estátua. Volvidos 16 anos o sonho tomou-se realidade. A Estátua não foi em mármore mas em bronze e de 6 m.

Depois de tantos trabalhos, sacrifícios, generosidade, confusões e mal entendidos, a inauguração do Monumento foi a 26 de Dezembro de 1999.

Perante as autoridades Concelhias, regionais, alguns sacerdotes e muitos fiéis, o Sr. Bispo da Diocese D. António



Braga, abençoou o monumento, dizendo: "Aqui fica a imagem do Imaculado Coração de Maria a abençoar a cidade que a escolheu como sua padroeira, porque quer continuar a dar lugar a Cristo, na vida pessoal, familiar e comunitária. Este monumento não é, pois, apenas um lugar de turismo, é o testemunho da fé de uma comunidade, que sabe, que sem Maria não há Igreja. É o testemunho da fé de um povo, que sabe que sem Maria não há reino de Deus..."

Por fim, o Dr. António Neves Ribeiro, presidente da última Comissão, agradeceu à Câmara Municipal, a construção da Peanha, os caminhos de acesso e os arranjos circundantes; às autoridades civis e religiosas presentes; aos membros das sucessivas Comissões; às pessoas presentes; enfim a todos os que contribuíram para que hoje fosse possível este evento.

Parabéns, Praia da Vitória, serás sempre a "Cidade da Virgem"!

"Por fim, o meu Imaculado Coração Triunfará!"

Praia da Vitória, 26 de Dez. de 1999.

Pe. Cândido Falcão

O MOVIMENTO EM NOTÍCIA

ABRIL

De 30/3 a 2 de Abril — Peregrinação de Beja ao Santuário de Fátima, Tuy, Pontevedra e Santiago de Compostela.

15 e 16 — Dia de estudo e reflexão, sobre a Mensagem de Fátima e vida dos videntes Francisco e Jacinta Marto, para a Diocese de Bragança-Miranda, no Santuário do Coração Imaculado de Maria, nos Cerejais.

Beatificação dos videntes Francisco e Jacinta Marto



Recomendamos aos mensageiros de Nossa Senhora de Fátima que de acordo com os seus párocos e em colaboração com outros movimentos apostólicos promovam algumas actividades culturais e religiosas como preparação da beatificação dos videntes de Nossa Senhora. Informamos que o senhor padre Fernando Leite readitou dois livros, um sobre a vida da Jacinta e outro do Francisco.

O senhor padre Dário Pedrosa acaba de editar também um outro intitulado "Celebrar a Santidade dos Pastorinhos de Fátima" com esquemas para homilias e celebrações de preparação para a beatificação dos pastorinhos. Estes livros podem ser pedidos aos secretariados diocesanos ou ao nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

Não esqueçam a adoração Eucarística com as crianças. Continuam a chegar boas notícias de paróquias, dizendo que as crianças manifestam grande alegria e interesse por esta adoração.

Peregrinações de idosos

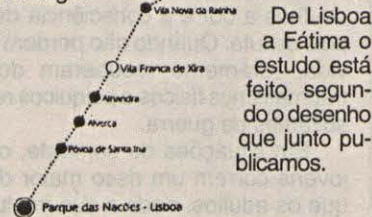
Continuam a chegar pedidos de inscrição para as peregrinações ao Santuário de Fátima, das pessoas de terceira idade. A maior parte das dioceses, inclusive dos Açores, já marcaram a sua data. Aquelas que até ao presente inscreveram mais pessoas são: Leiria-Fátima com 1400 e Porto com 600, mas com tendência a aumentar.

Agradecemos aos secretariados da mensagem de Fátima o bom trabalho que estão a fazer em colaboração com outras instituições. As pessoas que necessitarem de algum esclarecimento vejam os jornais Voz da Fátima de Janeiro e Fevereiro ou dirijam-se ao Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, 2496 Santuário de Fátima, telef. 249539600

ACTIVIDADES A REALIZAR

MARÇO

No dia 11 de Março vai reunir mais uma vez a comissão coordenadora da assistência aos peregrinos a pé com a presença dum delegado do Centro Nacional de Cultura de Lisboa, para programar o trabalho do próximo mês de Maio e reflectir no estudo que este está a fazer no traçado dos antigos caminhos de Fátima, da parte norte de Portugal.



De Lisboa a Fátima o estudo está feito, segundo o desenho que junto publicamos.

No dia 18 — Conselho Diocesano de Portalegre-Castelo Branco.

No mesmo dia — Setúbal vai fazer uma reflexão sobre a Mensagem de Fátima e os Pastorinhos.

E ainda de 18 a 19 um retiro para responsáveis da diocese do Porto, na Casa Diocesana do Vilar.

Dia 25 — Retiro no Seminário Diocesano de Beja.



Crianças da paróquia de Leiria-Fátima em adoração

NO PRINCÍPIO ERA A COMUNHÃO...

Não é segredo para ninguém que este Ano Jubilar 2000, foi simultaneamente consagrado à reflexão e contemplação da SS.ma Trindade, como vértice de toda esta caminhada e de todo este processo de conversão em direcção ao Pai.

Neste processo fomos levados, aliás, pela mão do Filho e estimulados pela força e o calor do Espírito Santo, bem patentes em todo o esforço desenvolvido pela Igreja, na pessoa do seu máximo representante, o Papa João Paulo II.

Todos sabemos que penetrar nas profundezas deste Mistério é assunto vedado a qualquer inteligência humana. Se crer num só Deus, já constitui penosa dificuldade, quanto mais em três Pessoas que Se reclamam, todas juntas, de um só Deus?!

Mas vale a pena crer em Deus, pois tudo na nossa existência adquire nova dimensão, se formos capazes de dizer com toda a sinceridade: 'Creio em um só Deus', creio no Pai, no Filho e no Espírito Santo, em plena comunhão de vida e de amor.

Ao pronunciarmos esta convicção e esta fé, exprimimos também a convicção de que a morte não detém a última palavra, mas sim a vida. Perante a vida, toda a noção do absurdo perde sentido.

Quando eu digo "Creio em Deus", estou a proclamar que há, de facto, Alguém que me envolve e me penetra, que me abraça, me toca e me ama no mais profundo de mim mesmo.

Quando eu digo "Creio em Deus", significa que só Ele conhece e penetra todos os segredos e mistérios dos caminhos dos homens e do meu próprio caminho.

Neste universo sem eco nem resposta à sua medida, eu sei que Ele está comigo, existe para mim e eu fui feito para existir por Ele para Ele, porque Ele é o regaço infinito onde me posso refugiar de todos os meus medos e correr todos os riscos.

Mas não basta crer na existência de Deus. É preciso meditarmos de que jeito é a Sua própria vida. E aqui, como é natural, esbarramos necessariamente com a SS.ma Trindade.

Deus não é solidão, nem qualquer solteirão dos mundos, mas comunhão. Ao ser Um, são Três. O que significa que, antes de tudo, a verdade está do lado da Comunhão, pois é a partir da Comunhão que surge indefectivelmente a Unidade.

Quando o Anjo, em Fátima, ensina aos pastorinhos a adorar a SS.ma Trindade, está-lhes a ensinar que, na raiz e no processo de tudo o que existe e subsiste, está o processo eterno da vida e do amor de Deus, em movimento.

Crer na SS.ma Trindade, significa crer na Comunhão e na Vida. Se no mundo real das coisas, nós não vivemos apenas, mas convivemos, isso supõe que transportamos para o tempo e para o espaço, a real e profunda imagem da Trindade excelsa, esse modo comunitário da mesmíssima existência de Deus.

O nosso Deus é, por isso mesmo, um 'Deus-Comunhão'. É essa Comunhão que nos penetra e nos possui até ao tétano. Ela terá de ser para nós, um verdadeiro programa libertador. Porque n'ela co-existem a diferença e a distinção com a igualdade e a comunhão, n'ela poderemos descobrir a concretização das mais genuínas, legítimas e profundas aspirações humanas.

Para a SS.ma Trindade converge necessariamente a utopia dos pobres e dos oprimidos. O sonho dum humanidade sem oprimidos nem opressores, transporto-o consigo o mesmo Verbo de Deus, quando resolveu incarnar no seio de uma mulher. Com Ele e a partir d'Ele, os pobres e os oprimidos são os portadores dum nova esperança, essa mesma esperança que os faz viver e continuar a lutar pela total libertação da humanidade.

O que está em causa, é muito mais do que o pão, a casa ou o trabalho. O que está em causa é a 'Comunhão' numa sociedade que permita que todos, com o seu trabalho, possam ganhar o seu pão e construir a sua casa.

Ora, isto só será possível, quando essa mesma sociedade se dispuser a superar as desigualdades, sociais ou outras, e propuser, por outro lado, o respeito pelas diferenças e decidir a realização da comunhão entre todos e de todos com o maravilhoso mistério da Trindade Santíssima.

Portanto, se Deus significa três Pessoas divinas em eterna e mútua comunhão, então também nós, porque imagem e semelhança da Trindade, somos chamados à Comunhão...

Porque Deus, como dissemos, não é solidão, mas uma família.

É por isso, que Fátima se situa necessariamente nos caminhos da Trindade. O sinal da prostração que o Anjo exemplifica para as crianças, serve de impulso profundo que as leva a executar o mesmo gesto, pondo-se dessa forma, em consonância com a mais ortodoxa e histórica maneira de louvar a Trindade.

O mundo precisa de saborear a experiência da Comunhão, ultrapassando todo e qualquer monopólio egoísta e colocando os olhos no modelo de toda e qualquer Comunidade, como é a Trindade, cujas Pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo, co-existem desde toda a eternidade em plena e total comunhão de vida e de amor. O mundo precisa de reconhecer a raiz da sua própria razão de ser. E essa é a Trindade.

Só assim se concretizará o anseio humano radical e fundamental da participação, da igualdade, do respeito pelas diferenças e da comunhão com tudo e com Deus. Só assim ficarão superadas todas as opressões e triunfarão definitivamente a vida e a liberdade.

Pe. Leonel de Oliveira